

Samarco Mineração S.A.

**Relatório anual da
administração referente às
demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 1999 e de 1998**

SAMA99DF.DOC
I:/AUDIT/DFS

Relatório Anual da Administração

Senhores Acionistas,

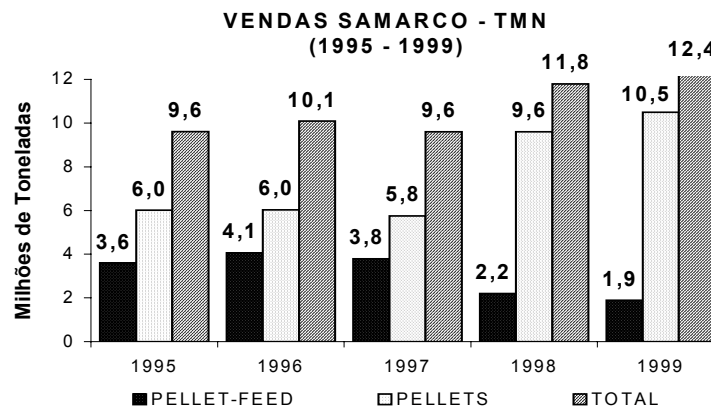
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1999, elaboradas na forma da Legislação Societária.

O cenário em 1999: A competição no mercado de pellets de minério de ferro em 1999 foi intensa, em parte consequência do declínio no volume da demanda internacional desde o último trimestre do ano anterior. Esse declínio refletia os efeitos da retração na indústria siderúrgica provocados pela crise que afetou várias economias emergentes, iniciada em 1998.

A condição competitiva então desencadeada na indústria do aço provocou uma queda nos preços internacionais de pelotas de minério de ferro. Das 12 milhões de toneladas de capacidade de exportação da empresa, foram comercializadas em 1999, 10,5 milhões toneladas, um recorde desde a ampliação de sua capacidade de produção, em 1997. Todas as vendas foram direcionadas para o mercado internacional.

Embora o mercado exportador de pellets se recuperasse gradualmente durante o exercício de 1999, ao final do ano ainda apresentava uma queda de 8,6% em relação ao volume comercializado no ano anterior. Pela primeira vez a Samarco liderou as negociações de preços e estabeleceu sua referência ao acordar o máximo de 12,5% de queda diante da forte pressão baixista exercida pelo mercado.

Com os tradicionais clientes reduzindo suas encomendas em 1999, foi essencial a conquista de novos clientes para a manutenção da performance de produção. A empresa abriu novos mercados na China, Itália e América do Norte. Os preços favoráveis do frete transoceânico tornaram competitivas as vendas para Ásia e a Samarco aproveitou essa oportunidade fornecendo aproximadamente 24% das importações do mercado Chinês de pellets para alto forno.



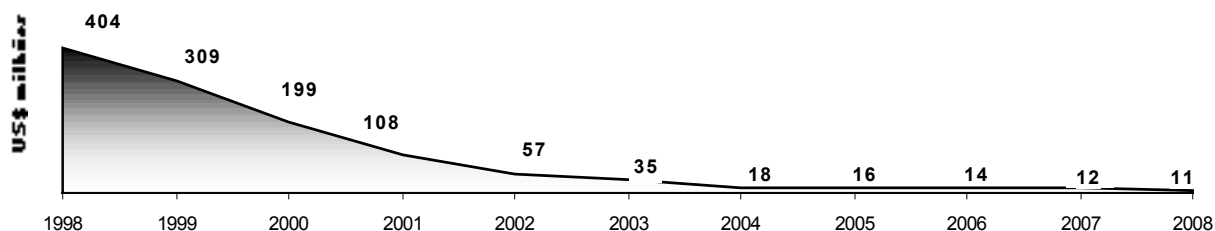
No ambiente doméstico, a indústria estava enfrentando um realinhamento do câmbio e altas taxas de juros devidos aos esforços do governo para a estabilização da economia afetada pelos acontecimentos externos. A percepção de aumento do risco dos países emergentes provocou um drástico encurtamento das linhas de crédito para o Brasil que, naquele momento, despedia divisas em ritmo acelerado.

Os Efeitos na Empresa: A sólida posição financeira da companhia permitiu que ela superasse aqueles momentos de incertezas sem quaisquer inadimplências em suas obrigações. Durante o ano de 1999 a companhia reduziu substancialmente seu endividamento, conforme previsto em seus esquemas de amortização e as premissas de seu orçamento.

Finanças: Em 1999, apesar do ambiente interno em turbulências, caracterizado pelas mudanças no regime de administração do câmbio e pela substancial redução da liquidez de mercado, a empresa não enfrentou maiores dificuldades. Recém saída de um intenso programa de investimentos, parcialmente alavancados com financiamentos de longo prazo, ela havia se antecipado eficazmente à instabilidade da ocasião e adequado o seu perfil de dívida de curto prazo, intensificado seu programa de redução de custos, mapeado oportunidades e iniciado a conquista de novos mercados. No segundo semestre as economias, antes em dificuldades, reagiram e os mercados entraram em processo de recuperação, que se espera agora consolidar-se no ano 2000.

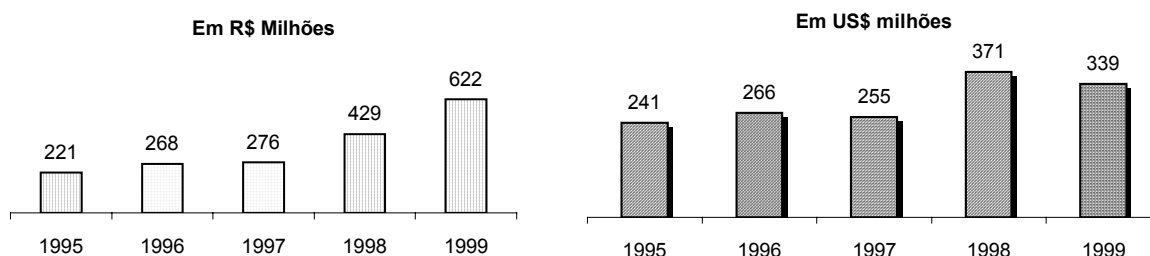
Apesar da queda dos preços de seus produtos e operando abaixo de sua capacidade nominal, a empresa gerou caixa operacional suficiente para atender ao seu orçamento de investimentos de capital e de manutenção, pagar US\$ 40,4 milhões de juros e reduzir a dívida líquida em US\$ 95 milhões.

DÍVIDA LÍQUIDA (NÃO INCLUI ACE)



Receitas: A Samarco encerrou o exercício de 1999 com um faturamento bruto de R\$ 621,9 milhões, correspondendo a um crescimento bruto de 45% em relação a 1998. As receitas em dólar foram de US\$ 339,2 milhões, 9% menores que as vendas de 1998 (consequência da redução de preço).

FATURAMENTO BRUTO



Produção: As instalações de Germano produziram 12,3 milhões TMS (toneladas métricas secas) de concentrado de minério de ferro durante o ano de 1999, ao menor custo de produção desde o início da exploração do complexo mineiro de Alegria. Também, pela primeira vez, foi transportado pelo Mineroduto um volume de concentrado superior a 12 milhões de TMS. No primeiro semestre uma das plantas de pelotização foi mantida ociosa durante 90 dias para regulação dos níveis de estoques no pátio.

Pesquisas levadas a efeito durante o ano de 1999 foram cruciais para estabelecer fatores relevantes sobre os quais ações subsequentes resultaram em melhorias de especificações físicas e químicas, adicionando valor para os clientes.

No ano, foram produzidas 10,4 milhões de TMN (toneladas métricas naturais) de Pelotas e 1,8 milhões de TMN de Pellet-Feed, totalizando 12,2 milhões de TMN.

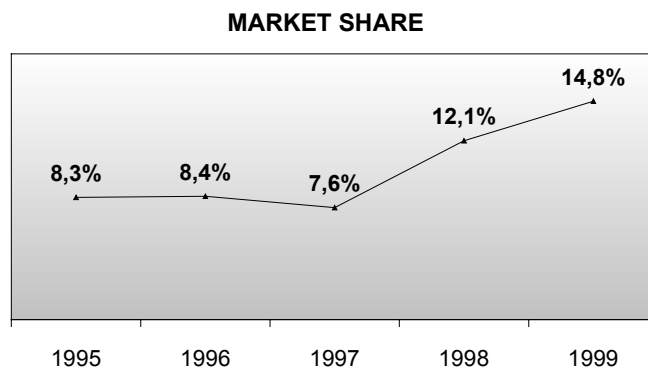
Bug Y2k: Nenhuma não conformidade foi constatada com respeito aos sistemas de TI ou equipamentos operacionais da empresa ou de seus parceiros comerciais durante a virada do ano.

Depreciação: Desde 1998 a empresa vem contabilizando a depreciação de seus ativos pelo método de unidades de produção. Até aquele ano a empresa vinha produzindo aproximadamente em nível do volume total de sua capacidade nominal. Desse modo, a mudança de método (antes linear no tempo) não se constituiu em quebra de consistência de sua evolução histórica. Em vista do estado físico das instalações industriais e do grande rigor de suas manutenções, a empresa, apoiada em laudo técnico de profissionais independentes, decidiu adotar a extensão da vida útil remanescente da quase totalidade de seus ativos fixos.

Créditos: A empresa não possui Conta a Receber em inadimplência ou potencial inadimplência de seus clientes. Os créditos originários das aquisições de produtos consumidos no processo produtivo e de bens do ativo fixo, para o Estado do Espírito Santo, estão sendo compensados com débitos gerados. Todavia, o Estado do Espírito Santo, alegando momentos circunstanciais de dificuldades financeiras, não tem autorizado o aproveitamento dos créditos, por transferências a terceiros. A empresa confia que tal situação será reconsiderada, em curto prazo, e a devolução ou autorização da cessão desses direitos seja retomada, garantindo-lhe a recuperação desses créditos.

Os custos: A companhia tem suas receitas inteiramente (100%) expressas em dólares norte americanos e cerca de 90% de seus custos operacionais denominados em moeda local. A nova paridade Dólar/Real, aliada ao programa de redução de despesas e ao ganho de escala, contribuiu substancialmente para a queda dos custos de produção. Esse fato compensou suficientemente a perda de receitas em dólares causada pela queda de preço do produto.

Market Share: A redução nas despesas e a desvalorização da moeda permitiram à companhia ampliar a margem operacional, ser mais agressiva em termos de crédito e aumentar seu “market share” que, de 8% do mercado transoceânico de pellets em períodos anteriores a 1997 e 12% em 1998, atingiu 14,8% em 1999. Operando um volume maior de vendas a companhia utilizou melhor a capacidade de suas plantas industriais e ganhou escala.

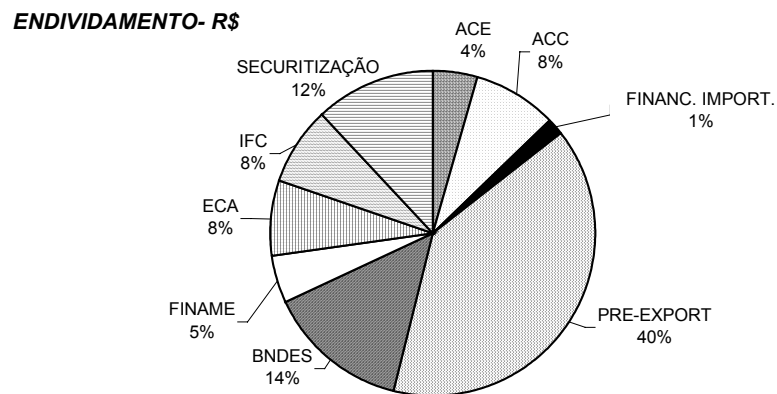


Os efeitos da desvalorização cambial: Embora a maior parte de seu endividamento seja denominada em dólar americano, a porção da dívida contraída em Reais, diminuiu substancialmente com a desvalorização da moeda doméstica quando expressa em termos da primeira. Do mesmo modo, o aumento em Reais da dívida expressa em moeda estrangeira foi, em larga proporção, apenas efeitos contábeis sem imediato impacto no caixa da companhia. O aumento da dívida, com vencimento em 1999 e portanto com reflexos de curto prazo no caixa, foi amplamente compensado pelo crescimento das receitas em Reais que são originalmente geradas em moeda estrangeira.

O custo da dívida: A dívida total da companhia pagou, em 1999, juros anuais médios de 9,7% em termos de dólar, o que pode ser considerado como um excelente custo para um financiamento cujo perfil de amortização se estende ao longo dos próximos 9 anos.

O perfil da dívida: O endividamento de curto e longo prazos está bem distribuído ao longo dos anos, estendendo-se até 2008. A dívida de curto prazo tem 25,7% representados por operações de ACC/ACE (adiantamentos sobre cambiais de embarques realizados e a realizar até 180 dias). A exemplo das operações de Pré-pagamento, essas transações estão vinculadas às exportações da empresa, têm natureza de “revolving financing” e foram utilizadas no financiamento de capital de giro.

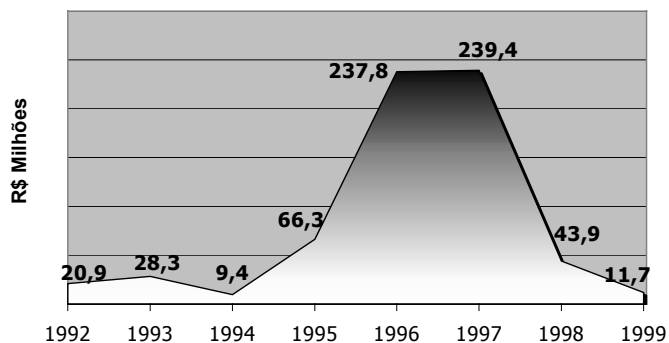
Financiamento do Capital de Giro: Em 31 de dezembro de 1999, o saldo pendente de operações de ACC/ACE representavam menos que dois (2) meses do faturamento da empresa e equivaliam aproximadamente ao saldo pendente de suas Contas a Receber. As transações de pré-pagamento foram feitas, salvo algumas exceções, sob “unsecured basis”, isto é, sem a cessão integral dos contratos de exportações a elas vinculados. Todas estão vinculadas a específicos recebíveis futuros, sem qualquer outro colateral comprometido.



Liquidez e Recursos Financeiros

Desde 1995 a companhia tem concentrado todos os seus recursos financeiros essencialmente na expansão de sua capacidade produtiva para ganhar escala de produção, incorporar o estado da arte em sua tecnologia de processo e aumentar o seu “market share”. Durante o exercício de 1999 a companhia concentrou-se principalmente na amortização da dívida, assegurando o fortalecimento de sua capacidade financeira. Para enfrentar o adverso momento do mercado experimentado na primeira metade daquele ano, a companhia substituiu os financiamentos renováveis de capital de giro, usualmente feito através de operações de ACC/ACE (até 180 dias), por operações de pré-pagamento de exportações (superiores a 18 meses) ganhando substancial conforto no uso de seus recursos de caixa. Essa decisão não afetou os custos financeiros do serviço da dívida.

Investimentos: Como parte dos esforços para fazer seus negócios e operações mais competitivos a companhia tem reestruturado seus custos, reduzido inventários e tornado-se mais seletiva nas decisões de investimentos de capital de modo a aumentar sua flexibilidade financeira. Os investimentos feitos em 1999 foram os estritamente necessários à manutenção do perfeito funcionamento de suas atividades operacionais.

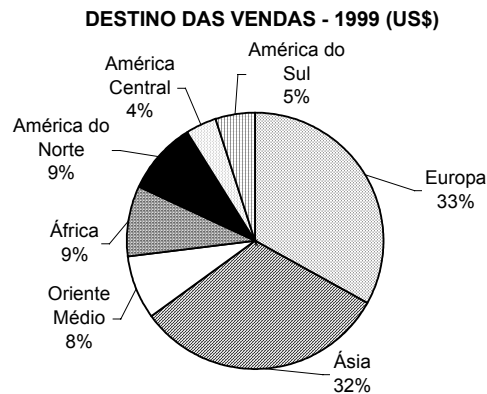


Dividendos: Numa política conservadora de assegurar folga de liquidez durante o período de incertezas sobre o comportamento do mercado importador de minério, pela primeira vez em 14 anos de ininterrupta distribuição, inclusive durante o período de investimentos na expansão, a companhia não promoveu, em acordo com seus acionistas, distribuição de dividendos em 1999.

Remotos riscos comerciais e políticos

Por ser totalmente integrado, o processo industrial da Samarco tem baixo risco de natureza comercial. Do lado político, a exportação de minério de ferro constitui um dos mais importantes itens da balança comercial brasileira. A política econômica governamental tem priorizado o encorajamento do setor exportador como alternativa para reduzir a dependência do país do volátil capital externo de curto prazo. Tendo todas as suas receitas em moeda forte a companhia tem baixo risco com respeito às oscilações do câmbio. A distribuição geográfica das vendas em proporções equilibradas pelas diversas regiões do mundo, também dilui substancialmente seus riscos de mercado.

Em 1999, países de “investment grade” responderam por quase metade das vendas da empresa. Em toda a existência da companhia ela jamais contabilizou uma única inadimplência em suas contas a receber. O tempo médio de relacionamento comercial com seus clientes supera dezoito (18) anos, configurando-se uma parceria responsável construída ao longo de muitos anos de apoio mútuo.



A despeito dos US\$ 505 milhões de dólares de investimentos nos últimos 4 anos, a companhia tem índice de alavancagem compatíveis com o setor e um endividamento com perfil bastante confortável, especialmente em relação à sua geração de caixa.

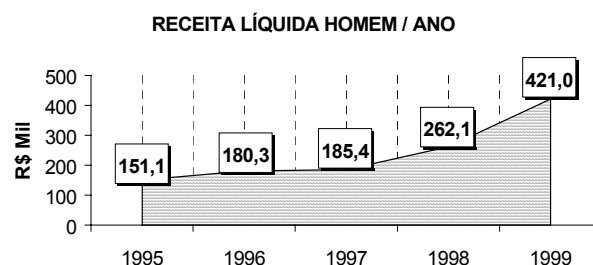
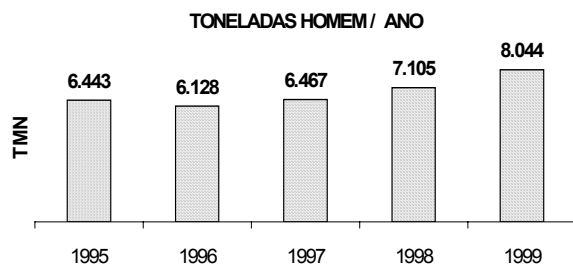
- **Outros Riscos e Contingências:** A empresa não tem conhecimento de quaisquer riscos contingentes de natureza ambiental, indenizatória, fiscal ou tributária. A empresa, certificada na ISO 14001, tem um programa de recuperação ambiental ativo e habitualmente procede a auditorias nessa área, implementando subsequentemente as ações corretivas por ventura recomendadas.

Os litígios fiscais e trabalhistas em curso são avaliados de altas chances de sucesso e, para a maioria das causas cujo valor seja julgado material, a empresa possui depósito judicial ou litiga pela devolução do recolhimento indevidamente exigido e mantém provisões para as contingências nas quais as expectativas de êxito são remotas. Não está em litígio com quaisquer de seus credores.

Recursos Humanos

- **Quadro funcional e treinamento:** O quadro funcional efetivo da Samarco em 31/12/1999 era de 1.375 empregados (não inclui menores aprendizes). Os investimentos em treinamento no período, somaram R\$ 1,2 milhões. Foram aplicadas 187.518 horas de treinamento, com uma média per capita de 135 horas e, 44.064 participações.

- **Produtividade:** Os índices de produtividade “receita/homem/ano” e “produção tonelada/homem/ano” registram a melhora de performance ao longo dos anos. Os gráficos abaixo mostram essas séries históricas para os últimos 5 anos.



- **Clima interno:** Em agosto/99, foi feita a terceira pesquisa de Clima dos últimos 6 anos. A Samarco melhorou sua posição e manteve o "benchmark" em clima organizacional na classificação das empresas pesquisadas pela Hay do Brasil. A Samarco foi também mais uma vez apontada pela pesquisa da revista EXAME, como uma dentre as melhores empresas para se trabalhar.
- **Background Educacional:** Os empregados da empresa têm um perfil de educação formal, completo ou em progresso, único entre as empresas do setor: Master in Science 1%; Graduação 30%; Técnico 43%; Segundo grau 25%; e apenas 1% sem nível mínimo de escolaridade.
- **Plano de Aposentadoria Complementar:** A companhia tem uma contribuição definida de benefícios para a aposentadoria complementar de seus empregados. Essa poupança é administrada pela Bradesco Previdência e Seguros S/A. A empresa não tem qualquer débito ou contingência com respeito à aposentadoria complementar de seus empregados.
- **Modelo de Gestão:** A companhia gerencia suas atividades descentralizadamente, com foco orientado para a Gestão pela Qualidade. Vários sub-sistemas integrados sustentam a administração da companhia: Sistema da Gestão pela Qualidade, Sistema de Gestão Ambiental, Sistema de Gestão da Segurança, Gestão Integrada de Recursos Humanos, entre outros. Em 1999 a empresa consolidou o gerenciamento da rotina bem como os sistemas ISO 9002/14001 e se prepara para a conquista do OHSAS (*Occupational Health and Safety Assessment Series*) 18001 no ano 2000.

Durante o ano de 1.999, foram investidos em meio Ambiente, Higiene e Segurança US\$ 1,8 milhões na unidade de Germano e US\$ 1,5 milhões na unidade de Ponta Ubu.

O índice de segurança no trabalho (taxa de frequência ACPT), incluindo contratadas, foram reduzidos de 1,20 em 1998 para 0,71 em 1999.

- **Relacionamento com as Comunidades:** Ganham destaque, a cada ano, as relações construtivas que a empresa mantém com as comunidades onde atua. Entre as ações realizadas em parceria em 1999, destacamos os seguintes programas:
 - **Programa de Educação Popular Ambiental - Bento Rodrigues:** Em Bento Rodrigues, sub-distrito de Mariana, desde 1997, a Samarco desenvolve atividades educativas sobre saúde, higiene e meio ambiente. O Programa já conta com resultados significativos como a diminuição da evasão escolar, que caiu de 30 para 9%.
 - **Programa de Integração Cultural (PIC):** Programa cultural envolvendo também outras empresas da região e o Sesi Mariana. Estima-se que as apresentações culturais do PIC já foram vistas por um público superior a cem mil pessoas.
 - **Entrega das Obras do Hospital São Lucas:** Foram entregues as obras de ampliação e modernização do Hospital São Lucas que disponibilizaram 166 leitos para a população de Vitória-ES.
 - **Projeto Sopão:** A Samarco, em parceria com outras empresas, entregou à Secretaria de Ação Social do Espírito Santo, a Fábrica de Sopa. Um projeto social que fornece gratuitamente alimentação de alto valor nutritivo a população carente de Vitória.

Perspectivas: A recuperação do mercado de minério de ferro, desde junho de 1999, possibilitou a Samarco chegar ao final do exercício fortalecida, com os embarques de pellets atingindo 10,5 TMN, 10,4% maior que 1998 e contabilizando um novo recorde na empresa.

A administração acredita que essa recuperação se consolida, em termos de volume, no ano 2000 e que a restauração da prosperidade da economia mundial já iniciada, será duradoura e deverá assegurar agora a recuperação também dos níveis de preços. A empresa projeta para o ano 2000 e subsequentes, vendas em níveis de sua capacidade total de produção.

A companhia agradece aos acionistas, empregados, comunidades, parceiros comerciais e autoridades pelo apoio que fez possível mais um ano de inteiro sucesso de seus negócios.

Belo Horizonte, 21 de janeiro de 2000

A Diretoria

Samarco Mineração S.A.

**Demonstrações financeiras
em 31 de dezembro de 1999 e de 1998
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos Auditores Independentes

21 de janeiro de 2000

Aos Administradores e Acionistas
Samarco Mineração S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Samarco Mineração S.A. em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1818 de 25 de março de 1999, como descrito na Nota explicativa nº 8, a companhia e sua coligada Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. decidiram exercer a opção de registrar no ativo diferido, ao invés de no resultado do exercício, o resultado líquido do ajuste dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, decorrente da variação nas taxas de câmbio ocorrida no trimestre findo em 31 de março de 1999, no valor de R\$ 205.339 mil, sendo R\$ 176.243 mil da companhia e R\$ 29.096 mil correspondente à participação proporcional da companhia (equivalência patrimonial) no ativo diferido da coligada. Dessa forma, o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1999 e o lucro do exercício findo nessa data estão apresentados a maior no montante R\$ 122.792 mil, líquidos dos correspondentes efeitos tributários.

21 de janeiro de 2000
Samarco Mineração S.A.

- 4 Somos de parecer que, exceto pelos efeitos do diferimento da variação cambial, conforme descrito no parágrafo 3, as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira.
- 5 O procedimento contábil de diferir variação cambial, como mencionado no parágrafo 3 acima e na Nota explicativa nº 9(d), por afetar condições contratuais de financiamentos, poderá vir a provocar o vencimento de obrigações a longo prazo, totalizando, aproximadamente, R\$ 230.000 mil, em 31 de dezembro de 1999.
- 6 Conforme mencionado na Nota explicativa nº 11(iv), a Secretaria do Estado da Fazenda de Minas Gerais lavrou auto de infração contra a companhia, em 13 de outubro de 1997, no montante de R\$ 17.462 mil, pelo aproveitamento de valores relativos à correção monetária de crédito extemporâneo de ICMS, referente ao período de abril de 1991 a setembro de 1996. Com base na opinião de seus advogados e em função do estágio em que se encontra essa ação, cuja solução final não pode ser determinada no momento, nenhuma provisão para perdas foi consignada, pela companhia, nas demonstrações financeiras.

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC-SP-160 "S" MG

Francisco José Pinto Fagundes
Sócio
Contador CRC-MG-54.755/O

Samarco Mineração S.A.

Balanço patrimonial em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	1999	1998	Passivo	1999	1998
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	21.046	5.968	Fornecedores		
Títulos e valores a receber	28.054	16.552	. Mercado interno	16.449	9.922
Contas a receber	107.522	37.281	. Mercado externo	6.100	4.846
Cambiais descontadas	(28.244)	(17.228)	Adiantamentos sobre contratos de câmbio	53.066	136.526
Imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS a recuperar	72.647	49.932	Financiamentos	234.566	105.279
Imposto de renda a recuperar	13.921	5.990	Encargos financeiros a pagar	12.821	9.328
Estoques	53.525	47.851	Salários e contribuições sociais	7.636	7.377
Despesas antecipadas	3.122	3.978	Provisão para imposto de renda	48.146	27.426
Demais contas a receber	4.971	6.445	Impostos a recolher	1.409	842
	<u>276.564</u>	<u>156.769</u>	Contas a pagar a acionistas e empresas ligadas	250	13.577
			Demais contas a pagar	11.911	7.473
Realizável a longo prazo				<u>392.354</u>	<u>322.596</u>
Depósitos judiciais	5.587	4.776	Exigível a longo prazo		
Imposto de renda diferido	16.931	884	Financiamentos	321.941	258.591
Ações, empréstimos e depósitos compulsórios - ELETROBRÁS	1.860	1.058	Imposto de renda diferido	103.326	58.153
Demais contas a receber	8.836	7.518	Demais contas a pagar	8.495	6.455
	<u>33.214</u>	<u>14.236</u>		<u>433.762</u>	<u>323.199</u>
Permanente			Patrimônio líquido		
Investimentos	13.887	17.903	Capital social	297.025	297.025
Imobilizado	1.485.621	1.253.347	Reservas de capital	2.476	2.476
Diferido	109.852	2.069	Reserva de reavaliação	480.554	275.288
	<u>1.609.360</u>	<u>1.273.319</u>	Reserva de exaustão incentivada	1.517	1.517
	<u>1.919.138</u>	<u>1.444.324</u>	Reserva de lucros	102.279	98.675
			Lucros acumulados	209.171	123.548
				<u>1.093.022</u>	<u>798.529</u>
				<u>1.919.138</u>	<u>1.444.324</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Receita bruta das vendas	621.854	429.416
Deduções de vendas	<u>(4.598)</u>	<u>(2.970)</u>
Receita líquida das vendas	617.256	426.446
Custo dos produtos vendidos	<u>(294.909)</u>	<u>(255.148)</u>
Lucro bruto	<u>322.347</u>	<u>171.298</u>
Despesas (receitas) operacionais		
Com vendas	57.089	33.234
Gerais e administrativas, inclui honorários dos administradores de R\$ 768 (1998 – R\$ 652)	11.342	17.225
Despesas financeiras	79.425	53.640
Receitas financeiras	(3.488)	(3.046)
Equivalência patrimonial	3.815	2.497
Outras (receitas) despesas operacionais	<u>1.910</u>	<u>(5.636)</u>
	<u>150.093</u>	<u>97.914</u>
Lucro antes das variações monetárias	<u>172.254</u>	<u>73.384</u>
Variações monetárias		
Ativas	8.017	6.121
Passivas	<u>(80.866)</u>	<u>(42.238)</u>
	(72.849)	(36.117)
Lucro operacional	<u>99.405</u>	<u>37.267</u>
Resultado não operacional, substancialmente custos com parada da produção	<u>(5.007)</u>	<u>(9.386)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da participação dos empregados	94.398	27.881
Imposto de renda	(16.951)	(4.668)
Participação dos empregados	<u>(5.372)</u>	<u>(4.661)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>72.075</u>	<u>18.552</u>
Lucro líquido do exercício por lote de mil ações do capital social no final do exercício - R\$	<u>13,75</u>	<u>3,54</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	<u>Reservas de capital</u>				<u>Reservas de lucros</u>				<u>Total</u>	
	<u>Capital social</u>	<u>Correção monetária especial do imobilizado</u>	<u>Ágio na subscrição de ações</u>	<u>Subvenções para investimentos</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva de exaustão incentivada</u>	<u>Legal</u>	<u>Reserva de retenção de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>
Em 31 de dezembro de 1997	297.025	785	1.681	10	10.896	1.517	29.118	68.629	124.457	534.118
Constituição da reserva de reavaliação					268.939					268.939
Realização parcial da reserva de reavaliação					(4.547)				4.547	
Dividendos intermediários (R\$ 4,40 por lote de mil ações)									(23.080)	(23.080)
Lucro líquido do exercício									18.552	18.552
Constituição de reserva							928		(928)	
Em 31 de dezembro de 1998	<u>297.025</u>	<u>785</u>	<u>1.681</u>	<u>10</u>	<u>275.288</u>	<u>1.517</u>	<u>30.046</u>	<u>68.629</u>	<u>123.548</u>	<u>798.529</u>
Constituição da reserva de reavaliação (Nota 7)					222.418					222.418
Realização parcial da reserva de reavaliação					(17.152)				17.152	
Lucro líquido do exercício									72.075	72.075
Constituição de reserva							3.604		(3.604)	
Em 31 de dezembro de 1999	<u>297.025</u>	<u>785</u>	<u>1.681</u>	<u>10</u>	<u>480.554</u>	<u>1.517</u>	<u>33.650</u>	<u>68.629</u>	<u>209.171</u>	<u>1.093.022</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Demonstração das origens e aplicações de recursos Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Origens dos recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	72.075	18.552
Despesas que não afetam o capital circulante:		
Depreciação	50.461	40.816
Amortização do diferido, principalmente variação cambial (MP 1818)	44.666	797
Valor residual do ativo permanente baixado	244	46
Amortização de ágio	201	201
Equivalência patrimonial	3.815	2.497
Variações monetárias de longo prazo	<u>103.967</u>	<u>21.244</u>
	<u>275.429</u>	<u>84.153</u>
De terceiros		
Aumento do exigível a longo prazo	<u>157.832</u>	<u>29.159</u>
Total dos recursos obtidos	<u>433.261</u>	<u>113.312</u>
Aplicações dos recursos		
No realizável a longo prazo	17.245	1.404
No ativo permanente		
Imobilizado	11.738	32.027
Investimentos		11.865
Diferido, principalmente variação cambial (MP 1818)	<u>152.449</u>	<u> </u>
	164.187	43.892
Por transferência do exigível a longo prazo para o circulante	201.792	70.472
Dividendos pagos	<u> </u>	<u>23.080</u>
Total das aplicações	<u>383.224</u>	<u>138.848</u>
Aumento (redução) no capital circulante	<u>50.037</u>	<u>(25.536)</u>
Ativo circulante		
No fim do exercício	276.564	156.769
No início do exercício	<u>156.769</u>	<u>126.114</u>
	119.795	30.655
Passivo circulante		
No fim do exercício	392.354	322.596
No início do exercício	<u>322.596</u>	<u>266.405</u>
	69.758	56.191
Aumento (redução) no capital circulante	<u>50.037</u>	<u>(25.536)</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A companhia opera um empreendimento integrado que compreende a lavra e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alegria), bem como a movimentação por mineroduto, pelotização ("pellets") e exportação por terminal marítimo (Ponta Ubu), sendo a produção comercializada, substancialmente, no mercado externo.

As reservas de minério de ferro cedidas pela controladora à companhia, cuja lavra é de sua concessão, são estimadas presentemente em cerca de 5,6 bilhões de toneladas. A produção do exercício de 1999 foi de 12,1 milhões de toneladas métricas naturais (1998 - 11,8 milhões de toneladas métricas naturais).

A companhia possui participação de 49% na Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A., bem como ativos relacionados a Usina Hidrelétrica de Muniz Freire, no Estado do Espírito Santo. Essas duas usinas geram, aproximadamente, 60% da necessidade de energia da companhia no horário de pico.

2 Principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos ou, no caso das despesas antecipadas, ao custo.

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, com base em índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- . O investimento em empresa controlada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial.
- . Depreciação do imobilizado, calculada pelo método linear, decorrentes de estudos efetuados pela área técnica da companhia. A partir de outubro de 1998, a depreciação está sendo calculada às taxas mencionadas na Nota 7.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998

Em milhares de reais

- . As contas (i) Instalações industriais - (edifícios, máquinas e equipamentos), (ii) Mineroduto e sistemas correlatos, (iii) Instalações portuárias e de estocagem, (iv) Móveis e utensílios e (v) Veículos incluem o resultado de reavaliações procedidas em anos anteriores e em 1999, com base em laudos emitidos por peritos avaliadores independentes (Nota 7).
- . Amortização do diferido, nos prazos de cinco e dez anos, a partir da data em que os benefícios começaram a ser gerados.
- . Amortização da variação cambial diferida no prazo de 4 anos-calendários, sendo que no exercício social de 1999 foi amortizado 25% do montante inicial registrado no diferido.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos, em base "pro rata" dia.

(e) Provisão para imposto de renda

É constituída à alíquota reduzida de 18% referente ao lucro da exploração decorrente da exportação incentivada.

- (f)** O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira consiste na conversão em moeda nacional (R\$) à taxa de câmbio vigente na data do encerramento do exercício.

3 Títulos e valores a receber

Representados, substancialmente, por depósito em contas vinculadas às captações por exportações securitizadas, no montante equivalente a US\$ 15,7 milhões (1998 - US\$ 13,7 milhões), sujeitos a atualização cambial com base na variação do dólar norte-americano, acrescido de juros variáveis entre 5,0% e 5,5% ao ano.

4 Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar

A companhia possui créditos do referido imposto com o Estado de Espírito Santo, no montante de R\$ 57.553, e com o Estado de Minas Gerais, no montante de R\$ 15.094. A administração da companhia possui expectativa de realização desses valores durante o próximo exercício, pelo valor de face dos mesmos.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998

Em milhares de reais

5 Demais contas a receber

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Ativo circulante		
Adiantamentos a empregados	1.701	1.538
Adiantamento para desembaraço aduaneiro	481	1.783
PIS e COFINS a recuperar	513	
Contas a receber de acionistas e de empresas ligadas	46	150
Outros	<u>2.230</u>	<u>2.974</u>
	<u>4.971</u>	<u>6.445</u>
Realizável a longo prazo		
COHESA (i)	8.429	6.952
Outros	<u>407</u>	<u>566</u>
	<u>8.836</u>	<u>7.518</u>

- (i) Refere-se a contas a receber da Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco - COHESA, através de convênio para implantação de plano habitacional, assinado em 1º de março de 1994, objetivando a venda financiada de casas e lotes de propriedade da companhia aos seus empregados, com prazos que variam entre 6 a 12 anos. Os valores são atualizados pelo IGP-M e serão recebidos quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco – PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados.

6 Estoques

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Produtos acabados	18.740	20.940
Produtos em elaboração	10.841	5.317
Materiais de consumo e manutenção	22.714	19.887
Adiantamentos a fornecedores	129	1.123
Outros	<u>1.101</u>	<u>584</u>
	<u>53.525</u>	<u>47.851</u>

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

7 Imobilizado

			<u>1999</u>	<u>1998</u>		
	<u>Custo</u>	<u>Reavaliação</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxas de depreciação (em anos)</u>
Terrenos	2.586			2.586	1.706	
Direitos de lavra	303			303	303	
Direitos de passagem	1.578			1.578	1.578	
Direitos minerários	12.763		2.617	10.146	10.780	20
Outros direitos	685		557	128	138	15
Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	913.308	318.095	276.272	955.131	765.950	23 a 43
Mineroduto e sistemas correlatos	277.509	232.323	176.021	333.811	301.821	20 a 43
Instalações portuárias e de estocagem	115.892	110.646	80.856	145.682	118.804	23 a 43
Móveis e utensílios	4.843	3	4.122	724	542	8
Embarcações	1.882		862	1.020	1.074	9 a 26
Veículos	26.198	4.006	17.713	12.491	8.635	4 a 25
Imobilizado em andamento	<u>22.021</u>			<u>22.021</u>	<u>42.016</u>	
	<u>1.379.568</u>	<u>665.073</u>	<u>559.020</u>	<u>1.485.621</u>	<u>1.253.347</u>	

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

Com base em laudos emitidos por peritos avaliadores independentes, a companhia incorporou a determinados grupos de ativo imobilizado o resultado da reavaliação ocorrida no mês de março de 1999, totalizando R\$ 271.241. Os valores foram obtidos pela diferença entre os valores da nova avaliação e os valores líquidos contábeis dos bens, corrigidos e depreciados até a data da avaliação, cujo valor líquido contábil totalizava, aproximadamente, R\$ 931.000.

A contrapartida da reavaliação foi registrada em reserva específica do patrimônio líquido, reduzida através de conta retificadora pelo efeito tributário (imposto de renda), no montante de R\$ 48.823, incidente sobre o aumento patrimonial, conforme determina a Deliberação CVM nº 183, de 19 de junho de 1995. Este imposto de renda está substancialmente registrado no exigível a longo prazo, sendo transferido para o passivo circulante à medida em que os ativos são realizados.

8 Diferido

Conforme autorizado pela Medida Provisória nº 1818 de 25 de março de 1999, a companhia e sua coligada Usina Hidrelétrica Guilman-Amorim S.A. decidiram exercer a opção de registrar no ativo diferido o resultado líquido decorrente dos ajustes dos valores em reais de obrigações e créditos em moeda estrangeira, decorrentes da variação nas taxas de câmbio ocorrida no trimestre findo em 31 de março de 1999, no valor de R\$ 205.339, sendo R\$ 176.243 da companhia e R\$ 29.096 correspondente à participação proporcional da companhia (equivalência patrimonial) no diferido da coligada. Os saldos em 31 de dezembro de 1999 totalizam R\$ 108.389 e R\$ 14.403, respectivamente, líquidos dos correspondentes efeitos tributários.

9 Financiamentos

(a) Composição

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
Em moeda estrangeira - US\$ - 244,9 milhões (1998 - US\$ 206,2 milhões)	438.056	249.204
Em moeda nacional	<u>118.451</u>	<u>114.666</u>
	<u>556.507</u>	<u>363.870</u>
Passivo circulante	<u>234.566</u>	<u>105.279</u>
Passivo exigível a longo prazo	<u>321.941</u>	<u>258.591</u>

(b) As parcelas a longo prazo vencem como segue:

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

	<u>1999</u>	<u>1998</u>
2000		74.501
2001	162.882	69.262
2002	75.925	54.212
2003	39.304	29.160
2004	32.216	23.520
Outros	<u>11.614</u>	<u>7.936</u>
	<u>321.941</u>	<u>258.591</u>

(c) Encargos financeiros e garantias

Os financiamentos em moeda estrangeira estão sujeitos a variação cambial e juros anuais correspondentes desde à Libor + 0,25% a Libor + 4% e uma operação de securitização a 10% fixo ao ano e estão garantidos por avais dos acionistas, securitização de exportações e penhor mercantil de equipamentos e máquinas industriais.

Os financiamentos em moeda nacional estão sujeitos a taxa de juros de longo prazo - TJLP e "Spread" de 2,5% a 4% ao ano. Estes financiamentos também estão garantidos por avais dos acionistas e penhor mercantil de equipamentos e máquinas industriais.

(d) Atendimento a termos contratuais de financiamentos

O procedimento contábil de diferir variação cambial, conforme mencionado na Nota explicativa nº 8, por afetar condições contratuais de financiamentos, poderá vir a provocar o vencimento de obrigações a longo prazo, totalizando, aproximadamente, R\$ 230.000, em 31 de dezembro de 1999. Esse procedimento foi efetuado com base na Medida Provisória nº 1818 de 25 de março de 1999. Os auditores independentes, baseados no Comunicado nº 2/99 de 5 de abril de 1999 do Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON entenderam que os efeitos decorrentes da supracitada variação cambial deveriam ser apropriados ao resultado do exercício de 1999. Cabe ressaltar que a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, através da deliberação nº 294 de 26 de março de 1999, também facultou a adoção do registro da variação cambial ao diferido, similarmente ao mencionado na supracitada Medida Provisória.

No entanto, a companhia está promovendo gestões no sentido de equacionar os efeitos de tais condições contratuais, especialmente quanto a possibilidade de se efetuar, entre outras medidas, a reavaliação complementar do ativo imobilizado.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

10 Adiantamentos sobre contratos de câmbio

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio em 31 de dezembro de 1999 destinam-se, substancialmente, a financiamento de capital de giro. Os vencimentos destes adiantamentos estão previstos para o período de janeiro a outubro de 2000, acrescidos de variação cambial e juros de 7,1% a 8,1% ao ano.

11 Impostos e contribuições

- (i) Com o objetivo de proteger o interesse de seus acionistas, a companhia havia impetrado Mandado de Segurança, com respectivo depósito em juízo, para não recolher o valor de R\$ 5.800 (atualizado até 31 de dezembro de 1999), correspondente ao aumento da alíquota do imposto de renda sobre o lucro da exploração de 6% para 18%, decorrente de exportações efetuadas em 1989, uma vez que a Lei nº 7.988/89 foi promulgada no mesmo ano do fato gerador. Como o processo foi julgado extinto e o valor depositado foi convertido em renda da União Federal, a companhia propôs Ação Rescisória. Com base na opinião de seus consultores jurídicos, que julgam ser boas as possibilidades de êxito, a administração não mantém provisão deste montante.

A companhia propôs, em 1991, Ação Declaratória contra a União Federal por entender que não estava sujeita à extinção de incentivos fiscais, previstos no Decreto-Lei nº 1.240/72 - "exportação de minerais abundantes" e o conseqüente aumento do imposto de renda estipulado pela Lei nº 8.034/90, uma vez que esta tributação incidia sobre o lucro decorrente de "exportação de produtos manufaturados e serviços". Em 18 de novembro de 1997 a companhia obteve decisão favorável, unânime, no Tribunal Regional de Brasília - 1º região. Em 20 de março de 1998 esta decisão transitou em julgado, encerrando-se definitivamente a questão.

- (ii) A companhia está discutindo em Minas Gerais, ainda em primeira instância, o não pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS sobre produtos semi-elaborados em decorrência de interpretação da Lei Complementar 65 de 15 de abril de 1991. A contingência totaliza R\$ 44,2 milhões, sem encargos de mora e multa, em 31 de dezembro de 1999. Por entender que lhe são favoráveis as possibilidades de não ser exigido o recolhimento do imposto, a administração, amparada em parecer de seus consultores jurídicos, não vem constituindo provisão para fazer face a eventual desfecho desta ação.

Em 16 de setembro de 1996 foi promulgada a Lei Complementar nº 87/96, que eliminou definitivamente a tributação do imposto sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS sobre produtos exportados.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

- (iii) Em 28 e 29 de maio de 1998, o Governo do Estado do Espírito Santo publicou as Leis nºs 5.654/98 e 5.655/98, que consolidaram o acordo firmado entre o Estado do Espírito Santo e a companhia para extinção dos processos de ICMS. A Lei nº 5.654/98 previa que a companhia deveria contribuir com, aproximadamente, R\$ 9.000 para a reforma do Hospital São Lucas em Vitória e para a pavimentação da Rodovia ES-146 no trecho UBU - Jabaquara. Tais projetos já foram concluídos. A Lei nº 5.655/98 previa que a companhia deveria pagar o valor de R\$ 4.500 em dinheiro. O desembolso totalizou R\$ 13.500 e a companhia recebeu permissão para recuperar parceladamente os créditos de ICMS no valor de R\$13.600 através de transferência para seus fornecedores e empresas ligadas no Estado do Espírito Santo, desde a data deste acordo.
- (iv) A companhia foi autuada em 13 de outubro de 1997 por fiscais da Secretaria do Estado da Fazenda de Minas Gerais por ter aproveitado, no mês de novembro de 1996 valores relativos à correção monetária de crédito extemporâneo de ICMS, referente ao período de abril de 1991 a setembro de 1996. O valor histórico dessa autuação corresponde a R\$ 17.462. Baseada na opinião dos seus advogados, internos e externos, a administração possui expectativa de êxito provável para o desfecho favorável à companhia do processo judicial decorrente da referida autuação.

12 Patrimônio líquido

(a) Capital social

Está representado por 5.243.308 mil ações sem valor nominal, sendo 2.621.654 mil ações ordinárias, 1.337.044 mil ações preferenciais Classe A e 1.284.610 mil ações preferenciais Classe B.

As ações preferenciais, sem direito de voto, tem prioridade de reembolso de capital, sem prêmio, observado o disposto no inciso I do artigo 17 da Lei 6.404/76 com redação dada pelo artigo 1º da Lei nº 9.457/97, respeitado o limite legal, o capital social poderá ser aumentado com emissão de ações preferenciais, sem guardar proporção com as demais.

(b) Dividendos

Aos titulares de ações de qualquer espécie é assegurado em cada exercício um dividendo não inferior a 5% do lucro líquido, calculado nos termos da Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto Social. A administração da companhia não constituiu provisão para pagamento dos dividendos mínimos obrigatórios, baseada em manifestação dos acionistas da companhia, determinando que o lucro líquido do exercício seja integralmente retido para fazer face aos investimentos e obrigações previstos no orçamento.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

(c) Reserva de reavaliação

Reflete as reavaliações efetuadas pela companhia em anos anteriores e em 1999. Essas reservas vêm sendo paulatinamente transferidas para a conta de lucros acumulados na proporção em que os bens objeto da reavaliação são realizados, por depreciação ou baixa.

(d) Reserva de retenção de lucros e lucros acumulados

A companhia mantém reserva de retenção de lucros no valor de R\$ 68.629 e lucros acumulados no valor de R\$ 209.171, para fazer face aos seus investimentos, nos termos do artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações e suportada por orçamento de investimento devidamente aprovado pelos acionistas.

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998

Em milhares de reais

13 Partes relacionadas

Os saldos e operações mais relevantes com acionistas e com empresas ligadas, incluídos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 1999 e de 1998, realizados a preços e condições normais de mercado, podem ser assim resumidos:

					<u>1999</u>	<u>1998</u>	
	<u>S.A. Mineração da Trindade - SAMITRI</u>	<u>Usina BHP Minerals Int Inc</u>	<u>Hidrelétrica Guilman- Amorim S.A.</u>	<u>Brasilux-Société Industrielle et Commerciale Brasilo- Luxembourgeoise</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Balço patrimonial							
Ativo circulante							
Disponibilidades							3.005
Contas a receber				13.286		13.286	
Estoques		22				22	176
Demais contas a receber	17				37	54	149
Passivo circulante							
Fornecedores	1.217	899	11		25	2.152	1.530
Contas a pagar a acionistas e empresas ligadas	266					266	13.577
Demais contas a pagar		6.120		1.412		7.532	4.863

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998

Em milhares de reais

						<u>1999</u>	<u>1998</u>
	<u>S.A. Mineração da Trindade - SAMITRI</u>	<u>Usina BHP Minerals Int Inc</u>	<u>Hidrelétrica Guilman- Amorim S.A.</u>	<u>Brasilux-Société Industrielle et Commerciale Brasilo- Luxembourgeoise</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Demonstração do resultado							
Receita bruta de vendas				33.585		33.585	
Compras	(12.410)	(1.070)	(12.668)		(282)	(26.430)	(22.809)
Despesas com vendas		(9.288)		(4.820)		(14.108)	(12.449)
Variações monetárias							
. Ativas		(90)		306		216	10
. Passivas		(421)		(97)		(518)	(184)
Despesas financeiras	(4.281)					(4.281)	(4.065)
Receitas financeiras							
Equivalência patrimonial							(2.497)
Outras despesas operacionais	(11)		(4.410)			(4.421)	(923)
Outras receitas operacionais					58	58	

Samarco Mineração S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 Em milhares de reais

14 Cobertura de seguros

É política da companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. A cobertura referente ao ativo imobilizado totaliza R\$ 2.245.000 em 31 de dezembro de 1999 (1998 - R\$ 1.603.000).

15 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da companhia encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 1999 e de 1998 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de políticas de controles e de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente de taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A companhia não aplica em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

16 "Bug" do milênio (não auditada)

A companhia vem desde o ano de 1998 trabalhando sobre seus sistemas e processos de negócio, objetivando o correto funcionamento antes, durante e depois do ano 2000. Até o momento não foi registrada ocorrência de problemas relevantes relacionados com o "bug" do milênio. A administração, ciente de suas responsabilidades, está atenta aos possíveis problemas que ainda possam ocorrer.

Durante o ano de 1999, a companhia incorreu em gastos envolvendo a conversão e atualização de programas, substituição de softwares e troca de equipamentos, no montante de, aproximadamente, R\$ 1.597 (1998 - R\$ 180).

17 Outras informações

A companhia aderiu em 1982 ao plano de previdência do Bradesco Previdência e Seguros S.A. cujo objetivo é complementar (i) os proventos de aposentadoria dos participantes e (ii) as pensões deferidas a dependentes de participantes falecidos. O custo para a companhia no exercício social findo em 31 de dezembro de 1999 foi de R\$ 1.564 (1998 - R\$ 1.600).

*

*

*

DIRETORIA

JOSÉ LUCIANO DUARTE PENIDO
Diretor Presidente

WALTER GONÇALVES TAVEIRA
Diretor de Administração e Finanças

RUBEN ELIAS BREÑA BREÑA
Diretor Industrial

JOSÉ TADEU DE MORAES
Diretor Adjunto Industrial

RESPONSÁVEL TÉCNICO

PETRÔNIO LANARE DE PAULA
Contador
CRC-MG 31.972 "S" ES